

Relato de uma Experiência Pedagógica na Educação Profissional Baseada em Competências

Eder Gomes Ferreira

SENAC São Paulo – Unidade: Jaboticabal/SP
eder.gferreira@sp.senac.br

Resumo

Este texto trará o relato de uma experiência pedagógica realizada em uma instituição privada de ensino técnico/profissional na cidade de Jaboticabal/SP, que integra uma instituição que contempla todo o estado de São Paulo, em uma classe do curso Técnico em Administração, constituída principalmente por adolescentes que não tiveram experiência profissional ou nenhum tipo de contato com o mundo empresarial, tal experiência teve como base o ensino por competências, definida nos pareceres do Conselho Nacional de Educação, outra base, foi à condição autônoma necessária ao individuo para que este seja o autor no desenvolvimento das mais variadas competências. Ao final, percebeu-se que durante a atividades todos fizeram uso das mais diversas habilidades, tais como: raciocínio lógico, pensamento crítico, tomada de decisão, interação com os pares, tornando um aprendizado significativo, em que não assimilaram somente os conhecimentos técnicos.

Palavras chave: educação, experiência, autonomia, competências, habilidades.

This text will bring the story of a pedagogical experiment in a private institution of technical / vocational education in the city of Jaboticabal / SP, part of an institution that covers the entire state of São Paulo, in a Technical Course class Administration, consists primarily by teenagers who did not have work experience or any kind of contact with the business world, this experience was based on the teaching of skills, set on the advice of the National Council of Education, another base, went to the autonomous condition necessary for the individual to make this the author in the development of various skills. In the end, it was noted that during the activities all made use of various skills, such as logical reasoning, critical thinking, decision making, interaction with peers, making a significant learning, they do not assimilate only the technical knowledge.

Introdução

Primeiramente se fará importante o entendimento do ensino baseado em competências, que no Parecer CNE/CEB nº 11/2012 do Conselho Nacional de Educação (CNE), com a definição das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, discute-se como:

Nesta perspectiva, não basta apenas desenvolver habilidades para aprender a fazer, pois é preciso descobrir que existem outras maneiras para aquele fazer, em condições de dirigir o seu fazer desta ou daquela maneira. Em suma, é preciso que o cidadão detenha a inteligência do trabalho que executa. Para tanto, é fundamental que, ao aprender, esteja habilitado a desempenhar, com competência e autonomia intelectual, suas funções e atribuições sócio-ocupacionais. Neste contexto do mundo do trabalho, as expressões e competência e autonomia intelectual, utilizados de forma associada, devem ser entendidas como a capacidade de identificar problemas e desafios, visualizando possíveis soluções e tomando as decisões devidas, no tempo adequado, com base em seus conhecimentos científicos e tecnológicos e alicerçados em sua prática profissional e nos valores da cultura do trabalho. (Parecer CNE/CEB nº 11/2012, 2012, página 38).¹

No entanto, o CNE de 1999, apresenta em suas Diretrizes Nacionais da Educação Profissional uma definição mais sucinta de competência.

Pode-se dizer, portanto, que alguém tem competência profissional quando constitui, articula e mobiliza valores, conhecimentos e habilidades para a resolução de problemas não só rotineiros, mas também inusitados em seu campo de atuação profissional. Assim, age eficazmente diante do inesperado e do inabitual, superando a experiência acumulada transformada em hábito e liberando o profissional para a criatividade e a atuação transformadora. (Parecer CNE/CEB 16/99, 1.999, página 25).²

Em ambas as definições espera-se que o discente desenvolva um senso analítico, colaborativo, criativo, dentre outros aspectos para se tornar um ser profissional. Nesta linha, Paulo Freire, defende que para ensinar deve existir respeito à autonomia do ser do educando, “O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros.” (FREIRE, 1.996, p. 25)³. No entanto para que os alunos desenvolvam tais competências, além de fazê-lo descobrir-se um ser autônomo, também se torna fundamental seu envolvimento neste processo de aprendizagem o fator motivacional, tal como, fazer com que o objeto de estudo seja significativo para o aluno, conforme defendido por Perrenoud (2.000, p. 69), citando “[...] integrar em um capítulo tudo o que permita aos alunos dar-lhes sentido e ter vontade de se apropriar desse conhecimento”.⁴

¹ BRASIL, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (MEC/SETEC) e Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica (CNE/CEB), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Parecer CNE/CEB N. 11/2012, 04/09/2012. Diário Oficial da União, de 4/9/2012

² BRASIL, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Profissional e Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, Parecer CNE/CEB N. 16/1999, 05/10/1999. Diário Oficial da União, de 26/11/1999.

³ FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

⁴ PERRENOUD, P. 10 Novas Competências para Ensinar. São Paulo: ARTMED, 2000.

Experiência

Este texto é o resultado de uma experiência pedagógica realizada em uma instituição privada de ensino técnico/profissional na cidade de Jaboticabal/SP, integrante a uma instituição presente em todo o Estado de São Paulo, em uma classe do curso Técnico em Administração, formada principalmente por jovens que ainda não tiveram contato com o ambiente profissional ou empresarial. Ressaltando que os cursos desta instituição são modulares, ou seja, cada área do conhecimento pertinente ao curso está dividida em módulos, e estes estão baseados em competências. Portanto, a experiência se deu em uma atividade introdutória de uma competência sobre a área financeira, para que os alunos desenvolvessem habilidades para elaboração de fluxo de caixa, cálculo de taxas de juros, bem como, conhecimentos para tomada de decisão financeiros, projeção de receitas e pagamentos, dentre outros itens da área.

Planejamento inicial

Objetivando verificar um perfil prévio da classe em questão, houve um levantamento de informações com outros docentes que nela atuavam, confirmando que era constituída principalmente por adolescentes, e que não possuíam nenhuma experiência em uma empresa, bem como, outras características comportamentais, destacando-se aqui de que eram alunos que preferiram exercícios práticos. Com base nestas informações, o planejamento consistia em encontrar uma situação que sugerisse uma situação real, preferencialmente do convívio dos alunos e que também estivesse de alguma forma relacionada com o teor financeiro da competência que seria desenvolvida nas próximas aulas. E que fosse uma atividade que não decorresse mais do que 4 horas que no caso desta instituição é a duração de um dia de aula. A atividade inicial foi definida como planejamento financeiro de uma família, que mesmo fictícia, a sua formação, problemas, objetivos, deveriam propor situações reais, definidos com a colaboração dos próprios alunos, para que compartilhem suas vivências, ou pelo menos percebam o quanto é importante os conhecimentos adquiridos extra classe, sendo uma tentativa de motivá-los a desenvolver a atividade, conforme defendido em FREIRE (1.996, p. 15) “Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina[...]”⁵. Depois, seria proposto que busquem soluções, apresentados em tabelas ou planilhas, com as entradas, saídas e possíveis saldos. Sendo finalizada com uma discussão da atividade como um todo, bem como, elaboração de um texto com a reflexão de como esta aula seria aplicada em um ambiente profissional ou empresarial. Portanto, ao final, avaliar pela observação e pelo relatório, se os alunos assimilaram os conhecimentos e habilidades necessários para o desenvolvimento da competência que transcorrerá nas aulas seguintes.

Na prática

A experiência iniciou conforme planejado, com uma ação em que os alunos foram estimulados a refletir sobre sua situação financeira do seu dia a dia, ou ao menos, a compreensão do valor do dinheiro nas mais diversas situações, neste momento, muitos compartilham exemplos que ilustram tais situações. Para a próxima fase, os alunos são questionados se sabem quais empregos são predominantes na cidade, e se sabem o valor médio salarial. Definindo a área industrial e canavieira como maior força empregatícia e um ganho médio mensal de R\$ 1.250,00. Em sequência, relatou-se que uma família, mudaria para a cidade, e com a colaboração dos alunos, a formação familiar ficou da seguinte forma: pai, mãe, três filhos, sendo uma filha de 17 anos, um menino de 12 anos e outro de 6. Como parte

⁵ FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996

de uma situação problema futura, informa-se que a família fará a locação de uma casa em um bairro periférico, inicialmente uma casa de 3 cômodos, novamente são os alunos que definem o valor de R\$ 500,00 mensais de aluguel, perceptível neste momento, que muitos ali presentes, viviam em casas locadas, através de pequenos comentários contendo opiniões diversas, como por exemplo, um aluno comentou que o valor atual está muito elevado, e outro que simplesmente declarou sendo um dinheiro perdido. Após isto, são informados que a família possuía uma reserva financeira de R\$ 1.000,00, já descontando os gastos da viagem e da mudança da mobília. Com esses esclarecimentos, propositou que realizassem um diagnóstico da saúde financeira dessa família, pós-mudança, descrevendo como seria o primeiro mês, através de tabelas/planilhas com as entradas, gastos e se haveria algum saldo. Nesse instante, muito se demonstram pessimistas com a situação financeira desta família, mesmo, assim iniciam a atividade; iniciou-se também uma troca de informações e percepções entre os alunos, uns diziam o valor médio de uma conta para uma família como estas, outros compartilharam os valores que sua própria família efetuava mensalmente, outro ainda alertou que neste primeiro mês o pai não teria o salário, por recebê-lo somente no próximo mês, pois assim foi com o seu próprio pai. Depois de algum tempo, todos chegaram em um diagnóstico similar, no entanto, com informações diferenciadas, ou seja, de que a situação financeira da família em questão não era considerada boa. Mesmo assim, estes são confrontados com dois objetivos financeiros que esta família deseja alcançar, um é a aquisição de uma motocicleta para que o pai possa ter uma renda extra, trabalhando com entregas aos finais de semana; e o outro alugar uma casa maior com pelo menos cinco cômodos para que a filha possa ter um quarto somente dela. Novamente expressões e comentários pessimistas, no entanto, os alunos novamente definem R\$ 215,00 como valor médio da prestação de uma motocicleta financiada, e o valor de R\$ 750,00 mensais de aluguel. E com estas novas informações, iniciam a atividade com a informação de que poderão fazer o planejamento financeiro da quantidade de meses necessários para verificar a possibilidade de alcançar ou não os objetivos financeiros dessa família. Nessa parte da experiência, fica nítida a concentração dos alunos e uma troca mais intensa de informações, até que um compartilhou necessário ter outras opções de ganho de renda, e outro que utilizando esta ideia sugeriu que mãe trabalhasse, outro citou que pelas características da família esta teria direito aos programas de renda dos governos, uma aluna compartilhou que a filha deveria ir à procura de um trabalho também, ou no mínimo fazer um curso técnico que lhe daria o direito de tentar um estágio. Ao final, com várias tabelas/planilhas devidamente preenchidas com informações baseadas na realidade, todos os alunos demonstraram ser possível atingir as metas estipuladas.

Reflexão

Nesta fase os alunos foram convidados a refletir como foi o desenvolvimento da atividade, e muitos realizaram comentários de suas percepções, relataram a dificuldade inicial, a dificuldade em organizar as informações em planilhas, disseram também que no início pensavam que a família não teria condições de sobreviver e nem de alcançar os seus desejos. Depois deste momento, foi solicitado que expressassem em um texto como que o conteúdo visto nesta aula seria aproveitado em um ambiente profissional e empresarial.

Metodologia

Para o desenvolvimento da atividade adotou-se a pesquisa bibliográfica e participante, uma vez que se utilizou das estratégias de ensino-aprendizagem baseadas em simulação de situações reais afim de contextualizar o início do Módulo VI – Finanças e Custos do Curso Técnico em Administração de uma instituição localizada no interior de São Paulo. E os participantes foram 24 alunos de ambos os sexos, principalmente por jovens sem contato com o ambiente profissional e/ou empresarial, isto no ano de 2014.

Resultados

Com a leitura dos textos produzidos ficou comprovado de que os alunos obtiveram entendimento da importância financeira para uma empresa, pois compararam a situação daquela família com o de uma empresa, escreveram também, como se faz necessário na tomada de decisão que esta esteja baseada em dados corretos, e a insistência em procurar soluções. Portanto, considera-se que a experiência obteve resultados positivos, uma vez que esta fora motivada como tema introdutório para uma competência que compreendia o planejamento financeiro, a elaboração de fluxo de caixa, tomada de decisão financeira, projeção de receitas e pagamentos. E para tanto, durante a aula os alunos demonstraram que desenvolveram habilidades pertinentes a esta competência, principalmente, o pensamento crítico e analítico, a interatividade com seus pares, mesmo sendo uma atividade individual.

Conclusão

Conclui-se que para a aprendizagem baseada em competência e habilidades, se faz necessário que o docente desenvolva o papel de mediador do conhecimento, utilizando-se dos conhecimentos prévios e de experiências da parte do aluno, para que este se torne o protagonista deste processo, e para que visualize claramente as competências e em quais momentos estas lhes serão exigidas profissionalmente. Neste caso e para o perfil dos alunos envolvidos, a contextualização através da simulação de uma situação real se provou eficaz como ferramenta facilitadora para que desenvolvessem as demais habilidades propostas no Módulo VI – Finanças e Custos do Curso Técnico em Administração de uma instituição localizada no interior de São Paulo.

Agradecimentos e apoios

A esposa pela compreensão e aos amigos, Ariela Fernanda Polido, Angela Maria Zuchi Rosa e Wagner Vilmar Campos, pelas sábias palavras e apoio durante a elaboração deste trabalho.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (MEC/SETEC) e Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica (CNE/CEB), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, **Parecer CNE/CEB N. 11/2012, 04/09/2012**. Diário Oficial da União, de 4/9/2012.

BRASIL, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Profissional e Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, **Parecer CNE/CEB N. 16/1999, 05/10/1999**. Diário Oficial da União, de 26/11/1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERRENOUD, P. **10 Novas Competências para Ensinar**. São Paulo: ARTMED, 2000.